



**UNIDADE INDEPENDENTE
CLASSISTA e COMBATIVA**

Conselho Geral do Sinpeem

Um balanço necessário

V

ivenciamos, no primeiro semestre deste ano, acontecimentos que expressaram, para os trabalhadores, no município, no estado e no país, tendências políticas gerais da atual conjuntura.

- 1) A greve da nossa categoria evidenciou as tendências gerais de luta presentes entre os assalariados, e que correspondem às respostas necessárias a serem dadas aos ataques que a burguesia e seus governos despejam sobre as massas, para preservarem seus lucros e interesses diante da crise geral do capitalismo.
- 2) A política da direção sindical, com apoio da maior parte da oposição, foi a desviar essas tendências de luta e a própria greve para o campo das pressões parlamentares, canalizando a luta grevista para as instituições burguesas. No campo próprio da burguesia que se direitiza e ataca as condições de vida e trabalho das massas, as greves são levadas à derrota, como acaba de acontecer com a greve das universidades federais.
- 3) A essência da atual política das direções sindicais é apostar tudo na disputa eleitoral. Sob o pretexto de combate à extrema direita, ao “fascismo”, se negam as reivindicações e os métodos da luta de classes, e se busca obter apoio eleitoral de setores reacionários, bolsonaristas, etc. Ao bloquear a luta de classes ou desviá-la para as instituições burguesas, deixa o caminho livre aos governantes direitistas para prosseguirem com medidas de ataques de todo tipo, fortalecendo a mesma extrema direita que se diz combater. É o que vemos ocorrer com os professores no Estado de São Paulo, onde as direções se negam a organizar o movimento grevista, e o governo burguês de extrema direita de Tarcísio vai impondo medidas reacionárias quase que semanalmente.
- 4) O apoio das direções, aberto ou velado, ao governo burguês de frente ampla de Lula/Alckmin impede que se organizem movimentos de luta em defesa das condições de vida e trabalho dos assalariados e de suas

famílias. Essa centralização política do governo sobre as organizações de massas preserva a burguesia e seu governo das pressões das massas em movimento. Assim, as disputas ao redor da política econômica, dos costumes, da maior ou menor destruição do meio ambiente, etc. se resolvem pelas disputas entre as frações burguesas no interior das suas instituições próprias, da democracia burguesa deformada e decomposta. O resultado sempre recai na forma de penalizações sobre os assalariados.

No município de São Paulo, o prefeito bolsonarista tem as mãos livres para impor suas medidas. A extrema direita se fortalece, sem que tenha de enfrentar as lutas das massas, contidas pelas direções. Estas estão cada vez mais preocupadas com a performance de seus candidatos, todos eles apresentados como defensores da educação e das reivindicações dos trabalhadores. Afirmamos que não existe real defesa da educação e dos trabalhadores que não seja feita por suas próprias mãos, por meio da luta de classes. Todos aqueles que subordinam ou negam abertamente a luta de classes em detrimento das disputas eleitorais estão cumprindo um papel de fortalecimento das tendências direitistas da burguesia e de seus governos.

Um conselho de representantes deveria, então, partir de um balanço do que tem sido o semestre, e preparar e organizar a luta nas ruas contra as medidas governamentais. É com a luta política nas ruas que se derrotará de fato a extrema direita. Em São Paulo, no nosso Estado e no país.

E também no mundo – derrotar o imperialismo e o sionismo nas guerras na Palestina e Ucrânia é uma tarefa do proletariado mundial. Nossas lutas aqui têm implicação nos interesses do capital financeiro imperialista no mundo todo. Cada centavo que o sionismo lucra com negócios com o Brasil serve para manter o genocídio na Palestina. Todos os sindicatos e demais organizações de massas devem se empenhar para que se fortaleça o movimento pelo cessar fogo imediato e incondicional em Gaza, pela ruptura de todas as relações do Brasil com o estado sionista de Israel, e por uma Palestina Livre do Rio ao Mar!

UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA



INDEPENDENTES